REVISTA RAÍDO

OPEN ACCESS

UFGD

DOI: XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Reflexões sobre práticas de letramento acadêmico-científico por pesquisadores e professores em formação

Reflections on academic-scientific literacy practices by researchers and teachers in training

Emerson de Pietri[1]
E-mail: pietri@usp.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-5060-9891

Resumo: Neste trabalho são apresentados resultados de pesquisa com que se objetiva conhecer os efeitos produzidos pelas práticas pedagógicas e científicas desenvolvidas em contexto acadêmico, sobre as estratégias linguístico-discursivas mobilizáveis pelo professor em formação. O material de análise é resultante de atividade de produção textual realizada em uma disciplina de Pós-Graduação, em que foi proposta a elaboração de um *press release*, gênero voltado à apresentação de novidades a um público de não especialistas, para a divulgação, não de conhecimentos recentemente produzidos, mas de uma obra de longeva e ampla circulação no meio acadêmico. Foram analisados, com base em elementos de análise do discurso acerca da noção de gêneros textuais/discursivos, os textos produzidos pelos participantes que fossem professores de língua portuguesa na educação básica. A análise evidenciou que os textos produzidos se organizam intergenericamente como compósitos de elementos provenientes de gêneros acadêmico-científicos diversos, como resumos, resenhas, anúncios, textos de divulgação científica etc. Os resultados mostram que, quando se subvertem as referências de tempo e espaço para a produção do gênero a se conhecer, os

1 Professor na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

modos como normalmente são agenciados os gêneros já conhecidos se alteram, produzindo efeitos de estranhamento que podem ser formativos na medida em que desestabilizam aspectos já normalizados.

Palavras-chave: Letramento acadêmico-científico; intergenericidade; formação de professores

Abstract: This paper presents the results of research aimed at understanding the effects of pedagogical and scientific practices developed in academic contexts on the linguistic-discursive strategies mobilized by teachers in training. The data analyzed stem from a writing activity conducted in a postgraduate course, in which participants were asked to produce a press release—a genre intended to present news to a non-specialist audience—not to disseminate recently produced knowledge, but rather to communicate a work with longstanding and widespread circulation in the academic field. The texts produced by the participants, all Portuguese language teachers working in basic education, were analyzed through the lens of discourse analysis, particularly regarding the concept of textual/discursive genres. The analysis revealed that the texts were structured intergenerically, incorporating elements from various academic-scientific genres such as abstracts, reviews, announcements, and science communication texts. The findings suggest that when the temporal and spatial references typically associated with the target genre are subverted, the conventional ways of engaging with familiar genres are also transformed, generating effects of estrangement that may have formative potential by destabilizing normalized textual practices.

Keywords: Academic-scientific literacy; intergenericity; teacher training

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido no interior de um percurso de pesquisa que objetiva investigar como o espaço acadêmico-científico é construído na escrita de professores e pesquisadores em formação inicial, em gêneros discursivos produzidos como parte do processo de letramento acadêmico-científico. Mais especificamente, neste momento, são analisados os efeitos produzidos pelas práticas pedagógicas e científicas desenvolvidas em contexto acadêmico, sobre as estratégias linguístico-discursivas mobilizáveis pelo professor em formação[2].

O material de análise foi produzido em atividades de produção textual realizadas em uma disciplina oferecida em nível de Pós-Graduação[3], cujos objetivos eram os de tematizar e problematizar conceitos e práticas de letramento acadêmico-científico. Neste trabalho são analisados mais especificamente os textos produzidos pelos participantes da referida disciplina, alunos de mestrado ou doutorado, ou a ela matriculados pontualmente, sem vínculo com um programa de pós-graduação, que fossem professores de língua portuguesa na educação básica.

O recorte definido para este grupo específico de participantes se fez com o objetivo de observar mais especificamente os modos como pesquisadores e professores que têm a língua portuguesa como seu objeto de ensino, e que circulam nos espaços próprios à cultura universitária e à cultura escolar, representam o que sejam as práticas de letramento acadêmico-científico quando convidados a agir reflexivamente sobre elas. Não se pretende, entretanto, contrastar as produções de um e outro gru-

2 Trabalho produzido no interior do Projeto Temático: “Aprendizes universitários em práticas contemporâneas de letramento acadêmico-científico para a formação de professores e de pesquisadores globalizados.” (Coordenação: Profa. Inês Signorini – IEL/UNICAMP), no Subprojeto: “A produção do espaço na escrita: letramento acadêmico-científico e os modos de se fazer ciência na universidade.” (PUC-MINAS/FEUSP/FFLCH-USP), coordenado pelo Prof. Manoel Luiz Gonçalves Corrêa, de que participam Juliana Alves Assis e Emerson de Pietri. (Apoio: FAPESP 2022/05908-0; CNPq 307622/2022-3)

3 A disciplina em que foram produzidos os materiais de análise do projeto de pesquisa a que responde o presente trabalho foi oferecida no 1º semestre de 2023, em colaboração entre a PUC-MINAS, a UNESP, a USP. Em cada um dos Programas de Pós-Graduação em que foi credenciada a disciplina recebeu um título próprio, adequado à cultura acadêmica de cada Instituição, porém mantendo referência à temática comum: “Tópicos Especiais IV – Oficinas de letramentos acadêmicos” (PUC-MINAS); “Tópicos em ensino de português – oficina em letramentos acadêmicos” (IBILCE-UNESP-SJRPRETO-SP); “Português como língua materna: oficina em letramentos acadêmicos” (FEUSP; FFLCH-USP); Université Ibn Tofail-Kénitra (Marrocos). Os docentes responsáveis pela disciplina em cada Programa foram, respectivamente, Juliana Alves Assis; Fabiana Cristina Komesu; Emerson de Pietri; Manoel Luiz Goncalves Corrêa; Youssef El Houdna.

po (dos que estão vinculados a programas de pós-graduação e dos que não estão), dado que suas experiências formativas são heterogêneas, tanto em relação ao tempo dedicado a um e a outro contexto (o universitário e o escolar), quanto em relação aos percursos na docência e na pesquisa.

A atividade de produção textual consistiu na elaboração de um *press release* para a divulgação de conceitos científicos a um público de não especialistas. A atividade foi idealizada com a finalidade de favorecer o desenvolvimento de estratégias linguístico-discursivas que contribuíssem para a compreensão do letramento acadêmico-científico como um modo de acesso a um discurso (o acadêmico-científico) e à percepção da heterogeneidade do fazer científico.

O *press release* a ser elaborado deveria divulgar a não especialista a publicação de um texto de caráter acadêmico-científico, demandando assim aos sujeitos participantes do processo formativo que se movimentassem entre gêneros de discurso vinculados a esferas distintas e que (re)construíssem representações sobre temas, objetos, estratégias argumentativas, modos de circulação e destinatários previstos pelos gêneros sobre os quais trabalharam para produzir o texto solicitado na atividade formativa.

Para a atividade proposta, no entanto, foram feitas modificações nas condições de produção do *press release* em relação ao modo como elas são estabelecidas para a divulgação de novidades no campo da ciência: em lugar de se solicitar a divulgação de resultados de pesquisa recentemente publicados, solicitou-se que se divulgasse a contribuição para os estudos da linguagem de *Os gêneros de discurso*, de Mikhail Bakhtin, em sua reedição mais recente, não mais como parte de uma coletânea em livro, mas como um título próprio.

Assim, ao se solicitar a divulgação em *press release* de texto fundamental no campo dos estudos da linguagem, subverteram-se as referências de tempo e espaço do gênero a ser produzido. Nas condições de produção estabelecidas, buscou-se observar então os modos como seriam mobilizados gêneros já conhecidos para a produção do gênero solicitado, questionando-se quais os efeitos desse trabalho sobre os processos formativos dos professores participantes da atividade.

A experiência vivenciada buscava possibilitar aos pesquisadores e professores em formação realizar deslocamentos em suas relações com os conhecimentos acadêmico-científicos a partir de um processo de distanciamento em relação ao campo a

que estão filiados esses conhecimentos, o que poderia favorecer o estabelecimento de estratégias linguístico-discursivas a serem empregadas em suas práticas docentes para o ensino e a aprendizagem na escola básica: de leitores do texto a ser divulgado, precisariam então projetar leitores outros a quem tornar o texto acessível. Um caráter didático atravessou assim a atividade proposta, porém num espaço projetado para a circulação do texto produzido que não o contexto acadêmico ou o escolar.

A análise da proposta de atividade se faz aqui com o objetivo, portanto, de conhecer seus efeitos sobre os modos como os pesquisadores e professores em formação (re)significaram o que sejam os modos de apropriação e divulgação de conhecimentos acadêmico-científicos em função das condições de sua produção e circulação.

Para a produção do texto, os participantes precisariam se posicionar então entre o acadêmico e o não acadêmico, entre o escolar e o não escolar, porém numa atividade de caráter pedagógico em condições institucionais de formação (uma disciplina acadêmica que tem como objeto algo que lhe é constitutivo, o próprio letramento acadêmico-científico). Os participantes se encontraram assim, e de distintas maneiras, em condições metaenunciativas de produção textual.

Nesse sentido, o trabalho busca contribuir com os processos de formação docente em suas relações com a divulgação científica, relações que têm se mostrado historicamente ainda não suficientemente desenvolvidas (Diniz; Assis, 2021). As autoras evidenciam, com resultados de revisão da literatura, a pouca familiaridade que possuem professores em formação inicial e continuada com textos de divulgação científica, e, em decorrência, com seu emprego em práticas formativas, tanto aquelas de que participam como professores em sua formação, quanto aquelas projetadas para serem desenvolvidas por eles na educação básica. Esses distanciamentos dos participantes em relação ao gênero solicitado podem ter produzido efeitos sobre as práticas de leitura e de escrita realizadas na atividade aqui observada.

2 BASES CONCEITUAIS PARA A PRODUÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Para a produção da atividade formativa de produção textual realizada na disciplina antes referida, e, em consequência, para a produção e análise dos dados com o

tratamento teórico-metodológico dos textos produzidos pelos participantes, partiu-se do princípio de que os gêneros de discurso constituem a base material para a significação da realidade em conteúdos temáticos específicos, com as valorações sociais que lhes sejam associadas:

> "(...) A seu modo o gênero está tematicamente orientado para a vida" (Medviédev, 2019 [1928], p. 195). Aqui recuperamos a questão do cronotopo, a elucidá-lo como organizador de eventos concretos de interação, e a considerar que nele mesmo é atribuído um valor social ao gênero. Este, por sua vez, tem seus próprios meios de visão da realidade e suas próprias formas de expandir a compreensão do conteúdo temático, daí a importância de sua compreensão para a constituição do discurso." (Polato; Menegassi, 2021, p. 190-191)

A apropriação de um dado gênero possibilita acessar modos específicos de compreensão e interpretação da realidade, acesso que pode ser interditado a quem sua produção — lendo, escrevendo, falando e/ou ouvindo — seja impedida ou inviabilizada por algum motivo. Apropriar-se de formas composicionais e estilísticas significa nesse sentido poder participar da produção histórica da significação da realidade, com os modos como a representação dos tempos, dos espaços e a ação dos sujeitos neles e sobre eles se desenvolvem materialmente.

No mesmo sentido, a cristalização nos modos como tem sido muitas vezes estabelecido o conceito de *gêneros de discurso*, principalmente quando mobilizado para a elaboração de proposições pedagógicas para o ensino de língua portuguesa (c.f.: Corrêa, 2013), projeta a redução das potencialidades formativas que a participação em práticas de produção de textos pode oferecer. Como observa Marcuschi (2003), o trânsito entre gêneros, com os movimentos intra/intermodais em que esse trânsito se realiza, possibilita que importantes experiências formativas se estabeleçam, uma vez que de fato se aproximam do que é a produção de textos nas experiências cotidianas dos sujeitos nas interações sociais de que participam:

> "(...) A reprodução do conteúdo de um texto mudando da fala para a escrita ou da escrita para a fala ou mudando um gênero textual em outro dentro da mesma modalidade é uma técnica produtiva para tratar integradamente a produção e compreensão de texto. A interação entre os gêneros textuais é importante porque os gêneros são formas textuais estabilizadas de produção de sentido. Eles acarretam consequências relativamente complexas quando intercambiados." (Marcuschi, 2003, p. 83-84)

A essa perspectiva de compreensão do que sejam os gêneros de discurso e de sua mobilização com objetivos didático-pedagógicos, soma-se a proposta de Signorini (2006, p. 8) a respeito do favorecimento do que a autora denomina de “gêneros catalisadores” para o “desencadeamento e a potencialização de ações e atitudes consideradas mais produtivas para o processo de formação, tanto do professor quanto de seus aprendizes”. Os gêneros catalisadores teriam “a função de *locus* desse processo em fluxo, não necessariamente a função de objeto ou alvo desse mesmo processo”:

> “*Locus* no sentido de um espaço regulado de natureza linguístico-discursiva e também sociocognitiva, feito de trilhos e andaimes indispensáveis à construção do novo: novos gêneros feitos da mistura ou entrelaçamento de outros já conhecidos; novos textos visando interlocutores e novas indagações, mas ancorados na experiência com gêneros e práticas bem conhecidas, inclusive escolares; novos objetos de ensino orientados por novas concepções e novos objetivos, mas articulados em sequências de atividades que se integram a práticas de ensino já existentes” (Signorini, 2006, p. 8).”

A mobilização de gêneros já conhecidos orientou a concepção da atividade didática desenvolvida de que resultou o material de análise do presente trabalho. Atuando sobre os referenciais de tempo e espaço previstos para um gênero como o *press release*, para deslocá-lo em sua estabilidade, e, assim, movimentar os modos como nele se estabelecem as relações intergenéricas, propôs-se a produção de um texto em que os professores em formação inicial precisariam construir novos caminhos para sua realização. Para tanto, os participantes mobilizaram gêneros já conhecidos que foram reordenados, misturados, entrelaçados, em resposta aos parâmetros de tempo e espaço tais como reconfigurados para o *press release* proposto na atividade.

Outro conceito então contribui para a apreensão dos efeitos que a atividade de produção de texto proposta teve sobre o trabalho realizado pelos professores em formação, o conceito de *ruínas*, proposto por Corrêa (2006), pois se relaciona às condições ensejadas para a escrita a partir de um gênero que, ao ter seus referenciais de tempo e espaço alterados, se desestabiliza, tornando-se um desafio categorizá-lo em conformidade com o que seja considerado normalmente um *press release*. Nas palavras do autor (Corrêa, 2006, p. 209), o termo se referiria “ao modo pelo qual os vestígios de gêneros discursivos – enunciados genéricos tomados como réplicas – aparecem, preferentemente sob a forma do que chamo ‘ruínas de gêneros discursivos’, deixadas nos textos”:

> "(...) *ruínas* são partes mais ou menos informes de gêneros discursivos, que, quando presentes em outro gênero, ganham o estatuto de fontes históricas – retrospectivas ou prospectivas – da constituição de uma fala ou de uma escrita. Quando consideradas como fragmentos de *enunciados genéricos*, elas podem ser vistas, também, como o resultado de uma "regeneração", pensada esta última como o processo pelo qual os sinais de um conjunto de saberes (as *ruínas* de uma civilização!) podem assumir o papel de elementos fundadores de novos saberes. Estes adviriam do fato de que novas *atividades humanas* (Bakhtin, idem[1992]) não cessam de pôr, lado a lado, diferentes representações de tempos/espaços em novas composições genéricas. Um dos efeitos mais diretos do reconhecimento da existência inequívoca dessas *ruínas* é o de possibilitar novas perspectivas de leitura." (Corrêa, 2006, p. 209)

Apostou-se, assim, na atividade de produção textual proposta, que a reconfiguração dos referenciais de tempo e espaço do gênero *press release* ensejasse aos professores em formação a composição de seus textos com a apropriação de traços vindos de outros gêneros, reordenados num mosaico de formas cuja associação de partes regenerasse saberes investidos nos fragmentos movidos, com as novas perspectivas que a fragmentação e o trabalho para sua recomposição genérica possibilitassem.

3 METODOLOGIA: A PRODUÇÃO DO MATERIAL DE ANÁLISE

Como mencionado, o material de análise do presente trabalho se compôs com a realização de uma atividade de produção de um *press release* por professores da escola básica em formação continuada, participantes de uma disciplina de Pós-graduação voltada à reflexão sobre práticas de letramento acadêmico-científico. A escolha desse gênero discursivo para compor a atividade de produção se efetivou em resposta à estratégia metodológica da pesquisa orientada para a proposição de atividades de escrita que favorecessem o trabalho metalinguístico e/ou metaenunciativo do pesquisador e do professor em formação, fixado em dados observáveis em sua própria produção.

Os *press releases* foram produzidos pelos participantes a partir de uma atividade solicitada no Módulo 2 do curso, intitulado "Modos de dizer em/de gêneros acadêmico-científicos", a partir de uma aula desenvolvida sob o tema "Propriedades dos

gêneros acadêmico-científicos". Para os objetivos que orientam o desenvolvimento do presente trabalho, voltados à observação do processo formativo de professores da escola básica — sujeitos portanto participantes de contextos de didatização em que o conceito de gêneros de discurso tem circulação presente há mais de duas décadas —, dentre os 38 trabalhos entregues, foram selecionados 07, produzidos por participantes que se enquadraram no recorte estabelecido, dos quais um foi retirado do conjunto por versar sobre o posfácio do livro e não sobre o capítulo indicado para a atividade.

A função do gênero discursivo *press release* seria a princípio a de informar antecipadamente jornalistas, com linguagem acessível, sobre acontecimentos de interesse a serem divulgados pela imprensa. Porém, associado à divulgação científica, o *press release* adquiriu características próprias em sua proposição pela SciElo, em sua busca por ampliar o acesso aos conhecimentos acadêmico-científicos publicados em sua biblioteca virtual.

O *press release* deve ter, no modelo proposto pela SciElo, não apenas um caráter jornalístico, mas um tom que busca evidenciar algo original, relevante, interessante, que estaria presente no conhecimento a ser divulgado. Publicado em seu Blog, o gênero discursivo apresenta especificidades relacionadas a seu modo de circulação e de apropriação projetada: os destinatários visados seriam a princípio jornalistas em busca de novidades para produzirem suas matérias, mas, como possibilitado pelo próprio veículo/suporte em que os textos são disponibilizados, o público em potencial é heterogêneo, de modo que a própria SciElo prevê que "os *press releases* poderão também ser lidos por tomadores de decisão, outros cientistas, estudantes e eventualmente o público em geral".

O formato de *press release* proposto pela SciElo se caracteriza assim por associar em sua constituição gêneros de diferentes esferas, o que parece se aproximar da caracterização, feita pela Agência Bori, com a qual a SciElo estabeleceu trabalho em colaboração, dos denominados "textos explicativos" por ela publicados, que seriam híbridos formados por gêneros "da divulgação científica, do jornalismo e da assessoria de imprensa/marketing institucional" (Righetti et al., 2022, p. 5).

Nas orientações da SciElo para a elaboração dos textos a serem publicados como *press releases* apresenta-se a seguinte caracterização do gênero:

> "Um *press release* ou comunicado de imprensa para a SciELO é um texto resumido sobre um artigo científico publicado nos periódicos da SciELO, que pode ser usado para destacar os elementos principais da pesquisa para uso principalmente de jornalistas.
> Os jornalistas são informados sobre as novidades no campo da ciência por meio dos *press releases* e deles se servem para escrever as matérias de ciência de jornais, revistas, sites, blogs, etc. Os *press releases* poderão também ser lidos por tomadores de decisão, outros cientistas, estudantes e eventualmente o público em geral.
> Os *press releases* podem contribuir para o processo de comunicação científica ao expor o trabalho dos cientistas para a sociedade, destacar um resultado específico, promover o trabalho de uma instituição ou de um departamento, salientar o suporte financeiro de um patrocinador ou agência de fomento e beneficiar a comunidade científica."

A atividade proposta na disciplina objetivou levar os escreventes a jogar com elementos inusitados ao alterar os referenciais de espaço e tempo previstos pelo gênero — segundo as instruções da atividade, trazidas da SciElo, seria preciso responder às perguntas: "quem (está envolvido/ realizou o trabalho)?"; "o que (há de novo)?"; "onde (foi feito o trabalho/ foi publicado)?"; "quando (ocorreu a descoberta/ foi publicado o resultado)?"; "por que (o resultado é inovador)?".

No caso, fazer a divulgação de um texto que tem uma longa trajetória nos estudos da linguagem e em outros campos, mas publicado mais recentemente numa nova tradução e sob um novo formato editorial em que recebeu destaque: não mais um dos capítulos de uma coletânea — "Os gêneros do discurso", capítulo presente em *Estética da criação verbal* (Bakhtin, 1992), mas o texto principal de um novo livro, a que conferiu o título — *Os gêneros do discurso* (Bakhtin, 2016), capítulo que foi lido e discutido na aula que ensejou a atividade aqui em análise.

Além disso, há também um jogo com o texto fonte em relação aos suportes e modos de veiculação / circulação previstos para o *press release* tal como estabelecido pela SciElo, voltado a divulgar artigos publicados em meio digital, e não livros ou capítulos de livros em formato impresso. Assim, seria necessário trazer para o leitor informações específicas localizadoras do trabalho a ser divulgado, para contextualizar tanto a relação entre o capítulo e o livro em que se encontra e atribui o nome, quanto onde, quando, por quem e com quais objetivos esse trabalho foi produzido.

Este último aspecto poderia ainda ser desdobrado e tratado de formas diversas: seria possível observar a publicação do texto originalmente por seu autor; sua tradução e publicação no Brasil na década de 1990, numa coletânea distinta da que se

publicou mais recentemente; o novo agrupamento em que se encontra na coletânea publicada em 2016; e/ou, ainda, o fato de se tratar de uma nova tradução do texto. Haveria assim diferentes possibilidades de tratamento do tema proposto para a produção do *press release*.

Nas instruções para a realização da atividade foi apresentado seu objetivo: "observar características linguístico-discursivas no texto acadêmico-científico a ser analisado, considerando-se suas especificidades temáticas e de construção de objetos de conhecimento". A seguir, encontrava-se a comanda para a produção textual: "Produza um *press release* para compor a chamada de leitores num Portal de Livros em que está publicado o capítulo "Os gêneros do discurso", parte de livro de mesmo título".

Por fim, foram elencados os elementos que deveriam compor o *press release*, os mesmos que se encontram nas instruções do Blog da SciElo em Perspectiva_Humanas, com os padrões formais, o estilo a ser utilizado e a estrutura do texto, com as adaptações necessárias para a adequação às característica do gênero discursivo solicitado e às dimensões previstas para o texto a ser produzido para a disciplina (entre 300 e 500 palavras)[4].

Para os fins do presente trabalho, após a seleção dos textos produzidos pelos participantes da disciplina, realizou-se o trabalho de categorização de dados por agrupamento referenciado na proximidade temática de informações recorrentes. O tratamento das informações para a identificação de proximidades temáticas, a separação em agrupamentos específicos do material assim tratado, e sua organização em categorias seguiu os passos metodológicos sugeridos por Bardin (2011). Observou-se nos textos tratados metodologicamente a recorrência de enunciados sobre os seguintes temas:

- *Gênero de discurso*: categoria cujos traços se mostram presentes nos 6 textos;
- *Enunciado* (e oração): categoria cujos traços se mostram presentes em 5 textos;
- *Linguagem*: categoria cujos traços se mostram presentes em 4 textos;

4 Instruções aos autores no site da SciELO em Perspectiva _ Humanas. Em: https://humanas.blog.scielo.org/sobre/instrucoes-press-release/#.ZCGf0nbMLIU)"

- *Comunicação*: categoria cujos traços se mostram presentes em 3 textos;
- *Autor (Bakhtin) / tradutor*: categoria cujos traços se mostram presentes nos 6 textos;
- *Obra / publicação*: categoria cujos traços se mostram presentes em 5 textos;
- *Endereçamento ao leitor*: categoria cujos traços se mostram presentes em 4 textos.

As quatro primeiras categorias (*gênero de discurso; enunciado* (e oração); *linguagem*; *comunicação*) reúnem enunciados acerca do próprio conteúdo temático da obra a ser apresentado ao leitor, encontrando-se em maior quantidade nos textos analisados as duas primeiras delas (*gênero de discurso* e *enunciado*), como talvez fosse de se esperar. Nota-se, neste caso, a preocupação mais evidente dos produtores dos textos em apresentar ao leitor o conteúdo do texto fonte a ser divulgado, prevalecendo caráter mais fortemente associado à didatização.

As três últimas categorias acima elencadas (*autor (Bakhtin) / tradutor*; *obra / publicação*; *endereçamento ao leitor*) reúnem enunciados nos quais as escolhas temáticas, composicionais e estilísticas se voltam principalmente à apresentação das características da obra e de seu autor ao leitor projetado para o *press release*. Neste caso, prevalece nos textos um caráter mais fortemente associado à divulgação.

4 CONTEÚDO TEMÁTICO, AUTORIA E VALORAÇÃO

Nos enunciados produzidos em resposta à atividade, o posicionamento valorativo se estabelece não em referência aos conhecimentos a serem divulgados e ao caráter de novidade que se possa atribuir a eles para/por um leitor não especialista, mas pela relevância conferida à obra e ao autor em seu reconhecimento no campo dos estudos da linguagem.

Assim, nos *press releases* analisados, poucas vezes (em três ocorrências, nas categorias *enunciado*, *linguagem* e de *comunicação*) se indica de modo impessoal que a pesquisa, ou o texto, ou a obra, ou um conceito, expressam algo[5]:

> "Na verdade, **a realidade linguística é caracterizada** por uma construção histórica e heterogênea, na qual transparecem (com maior ou menor nitidez) os comportamentos e os valores de seus falantes. **Tal construção é reconhecida** nos enunciados (dizeres) desses falantes e ganham forma na heterogeneidade dos discursos." (F.)

> "**O texto, oral ou escrito, é uma unidade** que ocorre na realidade imediata analisável, não no domínio formal da língua." (A.C.)

> "**Os estudos apresentam** que a individualidade é codependente do coletivo. Que pensar na história das sociedades é pensar na história das linguagens já que a língua é condição indispensável para o pensamento. E que esse pensamento e discurso impactam e são impactados pela coletividade (…). **Esses estudos da linguagem nos auxiliam** a pensar nessas e em outras profundas questões da vida em sociedade e colaboram para a construção de novas perguntas acerca da nossa existência." (P.)*

Ao contrário do que se mostra nessas três ocorrências, prevalece nos enunciados produzidos a referência explícita a Bakhtin como responsável pelos conceitos apresentados, como ilustra a passagem a seguir:

> "De acordo com Bakhtin, a língua se realiza na forma de enunciados e esses refletem as condições específicas e as finalidades de cada campo da atividade humana pelo conteúdo temático (o que se diz) [...]." (F.)

A valoração associada ao autor se observa também na remissão a sua importância e à área a que se filia:

> "Mikhail Bakhtin, estudioso da linguagem, das artes e da literatura, é o mais conhecido dentre os intelectuais do grupo que leva o seu nome, o Círculo de Bakhtin." (F.)

5 Os autores dos textos serão identificados pela primeira letra de seus nomes, de modo a manter o anonimato. Os participantes declararam seu consentimento com a assinatura de termo específico, associado a autorização da pesquisa por Comitê de Ética sob número CAAE - Unicamp: 67001923.9.1001.8142.

> "Mikhail Mikhailovich Bakhtin (1895-1975) é considerado uma das figuras mais importantes para a história e evolução da linguagem humana. Pesquisador, pensador, filósofo e teórico, Bakhtin é considerado revolucionário e fonte de inspiração para inúmeros pesquisadores, sobretudo, os da área da linguagem." (A.C.)

Para interessar o leitor a ler o texto, enfatiza-se, valorando, a importância do conceito de gêneros de discurso proposto pelo autor para se compreender o que é a linguagem, para a pesquisa, ou para o ensino:

> "Algumas concepções trazidas pelos estudos de Bakhtin **são de grande importância** para os estudos da linguagem: a compreensão do enunciado como real unidade discursiva; a compreensão de que falamos através de certos gêneros do discurso; que os gêneros são relativamente estáveis; a riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas etc." (R.)[6]

> "Em resumo, Bakhtin **enfatiza a importância** dos gêneros do discurso como ferramentas para a compreensão das práticas linguísticas e sociais, destacando sua natureza dinâmica e seu papel na construção do significado e da identidade dentro de uma determinada comunidade linguística." (A.P.)

> "Para o delineamento das discussões acerca do livro, podemos afirmar que os gêneros discursivos são tipos relativamente estáveis de enunciados. Eles organizam nosso discurso, conforme postula Bakhtin, e **são muito eficientes** na sala de aula para o ensino de línguas. Os gêneros do discurso, em Bakhtin, são formas históricas características de enunciados, e não tipos abstratos e formais de textos." (A.C.)

Preponderam, portanto, nas produções analisadas, respostas às perguntas organizadoras da elaboração do *press release* centradas na referência a Bakhtin como autor de determinados conceitos centrais ao texto a ser divulgado (gêneros de discurso, enunciado, linguagem, comunicação). Há ocasionalmente menção ao tradutor da obra, mas também como uma referência de partida para a apresentação dos conceitos mencionados. No entanto, se os enunciados respondem à pergunta "Quem (está envolvido/ realizou o trabalho)?", limitam-se ao pronome e pouco explicitam informações sobre o que se pede entre os parênteses: sobre os sujeitos envolvidos, menciona-se por vezes apenas a nacionalidade do autor (Bakhtin) ou o fato de ele compor um grupo de estudiosos da linguagem.

6 Os destaques em negrito foram adicionados no presente artigo para fins de análise.

Privilegia-se, assim, o tratamento do conteúdo temático, na resposta à pergunta “O que (há de novo)?”, também focalizando o pronome, e não o que define seu escopo. O tom didático prevalece nesses enunciados, cujas características se associam a gêneros presentes nos processos de formação acadêmica, como o resumo, a resenha, o verbete, em que se expressam definições, explicações, sínteses. Os conceitos são apresentados valorativamente ao leitor não especialista não em função de conhecimentos prévios a este atribuídos, mas com o recurso às contraposições estabelecidas por Bakhtin em relação a concepções formalistas de linguagem, contrastando-se enunciado e oração, individualismo e interação, o individual e o social etc, conhecimentos específicos que conflitam com a acessibilidade projetada para um gênero de divulgação.

Tanto no que se refere à apresentação dos sujeitos responsáveis pelos conhecimentos produzidos ou veiculados, quanto no que se refere à apresentação do conteúdo temático, a historicidade não é efetivamente mobilizada nos textos analisados para a caracterização do contexto em que autor e obra se constituíram, o que se relaciona aos modos como tratado o tempo e o espaço nos textos produzidos.

5 O TEMPO E O ESPAÇO NOS *PRESS RELEASES* PRODUZIDOS

A necessidade de evidenciar para o leitor a novidade do que se apresenta, e, com ela, oferecer resposta à pergunta “Quando (ocorreu a descoberta/ foi publicado o resultado)?”, parece se fazer mais estritamente em associação com as características do gênero a ser produzido, em associação com as categorias “Obra / publicação” e “Endereçamento ao leitor”.

Para responder à indicação de que um *press release* informa sobre algo novo, houve por vezes a tentativa de referir algo valorado como uma novidade editorial, o que se fez de dois modos. Num deles, colocou-se em destaque tratar-se de uma nova edição do texto, e, em outro, de uma nova tradução:

> “Lead
> O Gênero do discurso visto por Mikhail Bakhtin **nesta edição** aponta os conceitos do enunciado e a relação ativa entre interlocutores.” (L.F.)

> "**A nova tradução** do livro *Os gêneros do discurso*, de Mikhail Bakhtin, teórico russo, elaborada por Paulo Bezerra e publicada pela Editora 34 em 2016, **apresenta novas escolhas de termos em relação à tradução anterior**. Ao optar por um termo em português em detrimento de outro, Bezerra não apenas analisa a origem de palavra e suas derivações, mas também considera outros textos publicados pelo mesmo autor." (I.)

Nos *press releases* observados, a interação com o leitor é projetada situadamente no presente/futuro próximo, de modo que o trabalho com o tempo passado, o trabalho com a memória, a contextualização, não se fazem sobre o próprio enunciado a ser divulgado: a obra/publicação é situada espacial e temporalmente num momento histórico anterior, mas o que se enuncia a partir dela, não o é. A instanciação de outros gêneros para a composição do *press release* se faz assim sem que os traços mobilizados assumam o valor de fontes históricas que possibilitem novas perspectivas de leitura (Corrêa, 2006). Houve uma única ocorrência, ainda incipiente, em que se sugeriu a contraposição teórica a outros autores, o que remete à memória histórica referenciada no texto fonte:

> "Ou seja, o autor pretende tipificar todo o discurso, inicialmente separando entre gêneros discursivos primários (simples) e secundários (complexos). Para isso, analisa outras teorias linguísticas, como de Saussure, Humboldt e Vossler." (I.)

Outra ocorrência, também única, em que o trabalho com o tempo se faz de modo explícito, é o do anúncio da publicação do livro pelo próprio Bakhtin, numa atualidade não ancorada pelo dêitico empregado (*neste mês*):

> "Mikhail Bakhtin, consagradíssimo pensador russo, lança neste mês sua nova obra, *Os gêneros do discurso*, livro que se propõe a analisar de forma inovadora os tipos discursivos vinculados a uma perspectiva literária, filológica e, sobretudo, normativa, proposta comum ao autor que, tradicionalmente, a partir do diálogo com seus antecessores, busca sintetizar e ampliar ideias com vistas à elaboração de padrões analíticos." (M.)

No mesmo sentido, a construção do espaço em resposta à pergunta "Onde (foi feito o trabalho/ foi publicado)?" não se fez também com a agência a uma memória histórica para a construção de contextos de produção e circulação dos enunciados. Nos textos produzidos, para responder à indicação de que um *press release* precisaria atrair o interesse de quem lê, a representação do espaço se fez com a simulação

de diálogo para ilustrar o que se informava, o que se realizou de duas maneiras. Numa delas, atuou-se metadiscursivamente para ilustrar que o processo de leitura é interacional e situado: “Um bom exemplo é a leitura que você esta fazendo deste texto, nesta ação de ler e tentar compreender o conteúdo estabelece então uma compreensão responsiva ativa.” (L. F.)

Em outra, com a expressão de perguntas partilhadas com/pelo o leitor: “A linguagem está presente em todas as atividades humanas?” (R.); “Será que a ideia que temos de individual é fictícia? Somos um “eu”, somos “nós” ou somos um e outro?” (P.); “Se assim é, nos perguntamos: o que reverberamos e a quem respondemos em nossos discursos?” (F.).

O caráter metaenunciativo da atividade se expressa, nos textos analisados, nos modos de construção da espacialidade, para o que se mobilizam enunciados característicos de gêneros da divulgação científica ou da propaganda. A metaenunciação não se projeta, no entanto, como dispositivo empregado para refletir sobre a própria produção textual por parte dos participantes, o que possibilitaria posiciona-se em perspectiva histórica e instaurar novas possibilidades interpretativas. Ao contrário, nos *press releases* produzidos, tematizam-se o fazer discursivo e a apropriação (aprendizagem) de um novo gênero em acordo com os seus (do gênero) padrões formais, sem que as afirmações sobre o que seja o gênero se voltem sobre as próprias produções dos *press releases* para tomá-los como objetos de apreciação metadiscursiva:

> “Tanto que, para o autor, o estilo individual de linguagem emerge no campo artístico-literário e, nos demais, os estilos são definidos, de fato, pelo gênero discursivo.” (F.)

> “Os padrões típicos da atividade humana de maneira similar no âmbito da comunicação moldam formas típicas do uso da língua, sendo o enunciado entendido nesta obra como *“formas típicas do uso da língua”* correspondem ao que Bakhtin classificou como *“Tipos relativamente estáveis de enunciados”* ou seja: Gênero do Discurso.” (L.F.)

> “Para Bakhtin (2016), os gêneros discursivos são unidades fundamentais de análise para compreender a linguagem em seu contexto social e histórico e possui suas próprias regras e normas comunicativas, bem como suas finalidades específicas.” (A.P.)

Assim, ainda que, para a produção do gênero solicitado (o *press release* em novas referências espácio-temporais), fragmentos de outros gêneros tenham sido mobilizados para essa construção (como visto, encontram-se nos textos passagens características de resumos, resenhas, anúncios, textos de divulgação científica, verbetes etc), a conceituação de gêneros de discurso realizada pelos participantes da atividade se ateve aos princípios de normatização das formas genéricas.

Desse modo, a possibilidade de tematizar a metaenunciação não garante por si só o distanciamento do sujeito em relação aos dizeres que produz. No mesmo sentido, os gêneros catalisadores parecem contribuir para a desestabilização de modelos normatizados por parte dos sujeitos aprendizes, professores em formação continuada, quando produtores de seus textos, mas não necessariamente os conduzem à percepção da heterogeneidade constitutiva dos gêneros em sua intergenericidade constitutiva.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se subvertem as referências de tempo e espaço para a produção do gênero a se conhecer, os modos como normalmente são agenciados os gêneros já conhecidos se alteram, produzindo efeitos de estranhamento que podem ser formativos na medida em que desestabilizam os aspectos normatizados já conhecidos.

Porém, ainda que os gêneros sejam apontados nos *press releases* como as formas que organizam os dizeres, modelos que permitem comunicar, os textos produzidos parecem confrontar essa perspectiva, mostrando que para a produção do gênero a se conhecer (*press release*), fragmentos de outros gêneros foram mobilizados e (re) arranjados para essa construção.

Os textos produzidos na atividade realizada se caracterizam por serem complexos / compósitos / aglomerados justapostos, porque circunscritos espacial e temporalmente ao momento presente, de elementos provenientes de gêneros como resumos, resenhas, anúncios, textos de divulgação científica, verbetes, como mencionado.

O conflito entre o conceito de gênero de discurso apresentado nos textos ao leitor, e os modos como o gênero *press release* foi efetivamente produzido, parece evidenciar que a possibilidade da metaenunciação não garante por si só o distanciamento do sujeito em relação aos dizeres.

A ideia de ciência como algo atemporal parece ter operado nos modos de apropriação e apresentação do texto fonte da atividade, mesmo se tratando de um referencial teórico em que a memória histórica é um elemento fundamental. Outro fator que pode produzir efeitos de atemporalidade são as apropriações didáticas da teoria que têm sido feitas, em que a historicidade é desconsiderada. Pensar em *transformação*, e não em *desenvolvimento*, pode ser um modo mais interessante de se considerar o fazer científico e a produção / circulação / apropriação de conhecimentos.

Nesse sentido, os gêneros catalisadores podem ser mobilizados de modo a levar também, não apenas à apropriação de formas estabilizadas, mas à percepção da heterogeneidade constitutiva dos gêneros em suas relações intergenéricas. Podem assim contribuir para confrontar propostas de ensino e de aprendizagem em que o objetivo seja o de se apropriar de modelos de textos/gêneros para colocar em evidência o caráter social e histórico dos gêneros de discurso. Podem, ainda, contribuir para se observar de modo diferente a complexidade que considera Marcuschi (2003) quanto à interação entre os gêneros e as consequências de seu intercâmbio.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. São Paulo: Editora 34, 2016. 164p.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

CORRÊA, M. L. G. Relações intergenéricas na análise indiciária de textos escritos. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, n. 45, p. 205-224, 2006.

CORRÊA, M. L. G. Bases teóricas para o ensino da escrita. *Linguagem em (Dis)curso*, Tubarão- SC, v. 3, p. 481-513, 2013.

DINIZ, N. de P.; ASSIS, A. Uso de textos de divulgação científica na formação de professores: uma revisão (1997-2019). *EDUCERE* - Revista da Educação, Umuarama, v. 21, n. 2, p. 299-334, jul./dez. 2021.

MARCUSCHI, L. A. Compreensão de texto: algumas reflexões. In: DIONISIO, A. P.; BEZERRA, M. A. (Orgs.) *O livro de português:* múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. P. 67-86.

MEDVIÉDEV, P. *O método formal nos estudos literários.* São Paulo: Contexto, 2019 [1928].

POLATO, A. D. M.; MENEGASSI, R. J. Atividades epilinguísticas valorativas em prática de análise linguística de perspectiva dialógica. In: *Prática de análise linguística nas aulas de língua portuguesa.* PEREIRA, R. A.; COSTA-HÜBES, T. C. (Orgs.). São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. 529p.

RIGHETTI, S.; FLORES, N. M.; ANDRADE, F. Q.; MORALES, A. P. Divulgação científica para a imprensa: o modelo híbrido dos textos da Agência Bori com base em cinco perguntas essenciais. *Intercom*. São Paulo, v. 45, e2022120, 2022. doi: https://doi.org/10.1590/1809-58442022120pt.

SIGNORINI, I. (org.). *Gêneros catalisadores*: letramento e formação do professor. São Paulo: Parábola, 2006.